

MARIA ANA RODRIGUES BERNARDO

**SOCIEDADE E ELITES NO CONCELHO DE ÉVORA.
PERMANÊNCIA E MUDANÇA (1890-1930)**

**ÉVORA
2010**

...

Eu vim de longe
de muito longe
o que eu andei p'ra'qui chegar
Eu vou p'ra longe
p'ra muito longe
onde nos vamos encontrar
com o que temos p'ra nos dar

...

Eu Vim de Longe, Eu Vou P'ra Longe ("Chulinha")

José Mário Branco

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| Agradecimentos | 9 |
| Introdução | 11 |
| Capítulo 1 – Os recenseamentos eleitorais: uma fonte para o estudo dos grupos e dinâmicas sociais | 35 |
| 1.1 Informações constantes dos cadernos de recenseamento..... | 37 |
| 1.2 Contextos legais de produção dos recenseamentos eleitorais..... | 40 |
| 1.2.1 As autoridades recenseadoras..... | 40 |
| 1.2.2 A elaboração dos cadernos de recenseamento..... | 44 |
| 1.2.3 Os requisitos dos cidadãos eleitores..... | 47 |
| Capítulo 2 – População e recenseados | 57 |
| 2.1 O país, o distrito e o concelho: uma perspectiva comparada..... | 59 |
| 2.2 Recenseados, alfabetizados e emigrantes: em busca de um padrão regional..... | 74 |
| 2.2.1 Recenseados e alfabetizados..... | 76 |
| 2.2.2 Recenseados e emigrantes..... | 88 |
| Capítulo 3 – Crescimento demográfico e densidade populacional | 115 |
| 3.1 O distrito de Évora: dinâmica demográfica e povoamento..... | 117 |
| 3.2 O concelho de Évora: crescimento demográfico e densidade populacional..... | 127 |
| 3.3 O concelho de Évora: população urbana e população rural..... | 131 |
| 3.4 A cidade de Évora no contexto da rede urbana portuguesa..... | 146 |
| Capítulo 4 – Os recenseados e os elegíveis do concelho de Évora | 159 |
| 4.1 Distribuição espacial intra-concelhia..... | 161 |
| 4.2 Taxas de recenseamento e de elegibilidade: as tendências intra-concelhias..... | 166 |
| 4.3 Critérios legais para inscrição nos cadernos de recenseamento..... | 175 |
| 4.3.1 Idade..... | 176 |
| 4.3.2 Censo, habilitação literária e responsabilidade familiar..... | 182 |
| 4.4 Níveis censitários dos eleitores e dos elegíveis: as tendências intra-concelhias..... | 187 |

| | |
|--|-----|
| Capítulo 5 – Perfil sócio-ocupacional dos recenseados eborenses | 203 |
| 5.1 Orientações metodológicas para a agregação dos dados..... | 206 |
| 5.2 Dados empíricos e critérios de indexação das ocupações segundo as propostas da HISCO..... | 216 |
| 5.3 Recenseados, categorias ocupacionais e diferenciação funcional: linhas de tendência..... | 232 |
| 5.4 Recenseados e categorias ocupacionais: um padrão de distribuição?..... | 238 |
| 5.5 A perspectiva dos grandes agregados ocupacionais..... | 258 |
| 5.5.1 Totais concelhios..... | 259 |
| 5.5.2 Cidade de Évora..... | 263 |
| 5.6 Grupos ocupacionais, níveis censitários e critérios de inclusão nos recenseamentos: olhares cruzados..... | 266 |
| Capítulo 6 – As elites municipais eborenses | 285 |
| 6.1 Contextos legais, ciclos políticos e atribuições das administrações camarárias..... | 287 |
| 6.1.1 Legislação administrativa e articulação orgânica..... | 287 |
| 6.1.2 Atribuições das administrações municipais..... | 294 |
| 6.2 Perfil social das vereações eborenses..... | 310 |
| 6.2.1 Idade de entrada no exercício dos cargos..... | 313 |
| 6.2.2 Recrutamento espacial..... | 315 |
| 6.2.3 Atributos de inclusão nos recenseamentos..... | 317 |
| 6.2.4 Perfil censitário..... | 319 |
| 6.2.5 Ocupações. Planos fixos e diacronias..... | 324 |
| 6.2.6 As ocupações dos presidentes das vereações..... | 357 |
| Capítulo 7 – Elites municipais e acção pública. A construção das modernas infra-estruturas de água e esgotos na cidade de Évora | 361 |
| 7.1 Pequenos benefícios e grandes projectos: os dois pólos de um debate... | 367 |
| 7.2 A efectivação do projecto: um debate sucessivamente retomado..... | 375 |
| 7.3 O projecto inaugurado e o regime novo: uma modernização legitimadora | 389 |
| Conclusão | 403 |
| Fontes e Bibliografia | 417 |
| Anexos | 451 |

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido concluído sem o incentivo das muitas pessoas que, sob diversos aspectos, me apoiaram.

Agradeço em especial aos amigos e colegas do Departamento de História. O caminho que em comum percorremos ao longo de vários anos, feito de momentos bons e outros mais agrestes, os ensinamentos que durante o trajecto fui colhendo, integram, na sua vertente mais positiva, o presente estudo. Individualizar as pessoas a quem dirijo este agradecimento conduziria certamente a omissões imperdoáveis. Assim, através da Prof. Doutora Tereza Amado, que muito de perto acompanhou esta última fase do projecto, testemunho o meu apreço a todos os que me privilegiaram com o seu apoio.

No plano institucional, para além do Departamento de História, devo ainda mencionar a Universidade de Évora, pelas condições de trabalho proporcionadas. Elas foram fundamentais para a prossecução do estudo que agora se deu por terminado.

Aos supervisores da tese, Prof. Doutor Hélder Adegar Fonseca e Prof. Doutor José Manuel Sobral, quero manifestar sincera consideração. Pelo que com eles aprendi, pelas valiosas sugestões, pelo empenho de ambos na orientação do trabalho, foi possível ultrapassar os momentos mais difíceis. E se nem tudo isso se repercute da melhor forma nos resultados apresentados, a responsabilidade é, evidentemente, minha.

Finalmente, agradeço à D. Lina e aos meus pais. Sempre.

